



NEWSLETTER

12 Novembro 2020 - nº 62

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

O consumo excessivo de álcool aumentou durante a pandemia

Referência: Michael S. Pollard et al. *Changes in adult alcohol use and consequences during the COVID-19 pandemic in the US. JAMA Network Open. 2020;3(9):e2022942. September 29. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.22942*

Análise do estudo: este estudo baseou-se na RAND Corporation American Life Panel - que é uma coorte estável de 6.000 pessoas com 18 ou mais anos – tendo sido estudadas as respostas de 1540 indivíduos, a duas rondas de questionários, indicando os seus hábitos de consumo de álcool durante o ano prévio e durante a pandemia (com confinamento ou não). Os indivíduos tinham uma média de idade de 56,6 anos e 57,3% eram do sexo feminino.

Os resultados indicaram um aumento global de 14% (0,74 dias - IC 95% 0,33-1,15) de consumo diário em relação a 2019 (equivalente a 1 dia extra por semana), com uma subida mais marcada em mulheres (0,78 dias - IC 95%, 0,41-1,15) e em pessoas mais novas (0,93 dias - IC 95% 0,36-1,51). Esta subida no consumo foi também evidente em indivíduos caucasianos não hispânicos (0,66 dias - IC 95% 0,14-1,17).

Aplicação prática: durante a pandemia verificou-se um aumento da ingestão excessiva de álcool, numa amostra representativa de indivíduos residentes nos EUA. Estes resultados devem alertar os sistemas de saúde para procurarem detectar o consumo alcoólico grave neste contexto, já que este facto pode piorar os níveis de sofrimento psíquico e fragilidade física das pessoas.

Um novo sistema de prognóstico e predição de risco na Covid-19

Referência: Ash K Clift et al. *Living risk prediction algorithm (QCOVID) for risk of hospital admission and mortality from coronavirus 19 in adults: national derivation and validation cohort study. BMJ 2020;371:m3731 - 23 September 2020 - <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.m3731>*

Análise do estudo: os autores deste modelo procuraram derivar e validar - de Janeiro a Abril de 2020 - um algoritmo de predição de risco de internamento e/ou morte de doentes com Covid-19, utilizando dados de uma coorte de base populacional do Reino Unido (QResearch). Esta base de dados inclui 1205 grupos de cuidados primários e tem ligações a estatísticas de testagem, dados hospitalares e de mortalidade global no Reino Unido. A metodologia foi a habitual na construção deste tipo de sistemas preditivos e de estratificação de risco: uma amostra de derivação/construção (GD) do modelo com 6.080.000 de pessoas e outra de validação (GV), com 2.170.000 de pessoas. O resultado primário foi o tempo decorrente até à morte de doentes com Covid-19, sendo o secundário o tempo até ocorrer a hospitalização.

Registaram-se 4.384 mortes no GD e 2.343 no GV. O algoritmo final incluiu como factores preditivos: idade, etnicidade, nível socioeconómico, IMC e um conjunto de co-morbilidades. Este algoritmo apresentou uma boa calibração (concordância dos resultados que o modelo previu com os reais, através de toda a gama de risco). O algoritmo explicou 73,1% (IC 95% 71,9%-74,3%) da variação no tempo até ao óbito nos doentes do sexo masculino. Os doentes nos 20% de risco mais elevado previsto pelo algoritmo foram responsáveis por 94% das mortes totais.

Aplicação prática: este modelo preditivo e de estratificação de risco parece apresentar excelentes capacidades preditivas de morte e internamento hospitalar e será, segundo os autores, actualizado regularmente.